

Com base nas características que conhecia, Ye Ming voou sobre a região desolada por meio dia até encontrar uma cordilheira de montanhas ondulantes. As encostas estavam cobertas apenas por arbustos baixos e vegetação esparsa, espalhada aqui e ali. Perto das montanhas, não muito longe da planície árida, havia um enorme desfiladeiro que se estendia de norte a sul, mergulhando mais de cem metros abaixo da superfície. – Em nenhum outro lugar há um desfiladeiro tão grande. Deve ser aqui – Ye Ming murmurou para si mesmo, acariciando o queixo enquanto permanecia em sua nave voadora. Ele então baixou a altitude, fazendo com que a nave pairasse rente ao solo. Seguindo as curvas do desfiladeiro, logo chegou à entrada de um vale. A entrada estava coberta por uma luz translúcida de barreira mágica, quase imperceptível a menos que se aproximasse bastante. Ye Ming examinou cuidadosamente e concluiu que a barreira servia principalmente para defesa e alerta, além de ser bastante poderosa – capaz de deter até mesmo cultivadores no estágio de Fundação. Vale mencionar que, nos últimos anos, Ye Ming dedicara todo tempo livre ao estudo do "Compêndio de Formações Mágicas". Seu conhecimento nessa área havia avançado muito em três anos, permitindo-lhe discernir alguns segredos da barreira diante dele. Decidindo que não valia a pena arrombar a entrada, Ye Ming recuou e se escondeu atrás de uma grande rocha, aguardando pacientemente. Sabia que, periodicamente, os discípulos do clã precisavam entregar os cristais de espírito extraídos da mina. Além disso, alguns eram designados para tarefas de mineração. Eventualmente, alguém entraria ou sairia da barreira – era essa oportunidade que Ye Ming esperava. Como previsto, após apenas três dias, a luz da barreira tremeluziu e uma abertura surgiu em um ponto específico. Um jovem vestindo um manto azul emergiu. O rapaz, no sétimo nível de Refinamento de Qi, suspirou aliviado ao guardar um emblema de madeira e começou a se afastar usando uma técnica de vento. Quando passou por uma grande pedra, escureceu-lhe a visão e ele desmaiou antes mesmo de perceber o que acontecera. Ye Ming surgiu por trás da rocha com um sorriso malicioso. Levou o jovem para um vale distante e, com uma simples bola de fogo, pôs fim à vida do rapaz. Revirando a bolsa de armazenamento do morto, encontrou o emblema de madeira que controlava a barreira. Após examiná-lo cuidadosamente, Ye Ming sentiu uma onda de satisfação. Suprimindo seu próprio nível para o sétimo estágio de Refinamento de Qi, vestiu um manto azul e usou a Arte da Transformação para assumir a aparência do jovem. Então, aproximou-se da barreira luminosa. A Arte da Transformação permitia controlar músculos e ossos através de técnicas especiais, alterando completamente a aparência. Desde que dominara o segundo nível do Caminho do Demônio da Calamidade, Ye Ming aprendera esse método – era assim que mudava de identidade durante suas "pescarias". Nenhum cultivador abaixo do estágio de Núcleo Puro seria capaz de reconhecê-lo. Ao injetar um fio de energia espiritual no emblema, uma luz branca brotou do objeto e começou a desenhar padrões complexos na barreira, como um pincel invisível. Logo, surgiu uma abertura do tamanho de uma pessoa. – Perfeito – Ye Ming adentrou com passos tranquilos. Dentro do vale, avistou fileiras de construções baixas nas encostas e, no fundo do vale, as entradas de vários túneis subterrâneos. – Os alojamentos dos discípulos e as minas, sem dúvida – deduziu. O local estava estranhamente silencioso, sem nenhum guarda à vista. – Que administração relaxada – balançou a cabeça, dirigindo-se ao túnel central. Era compreensível. O mundo dos cultivadores de Yue vivia em paz há décadas, sem grandes conflitos entre as facções. Embora a mina fosse administrada pela Fortaleza Celestial, outras seis seitas – incluindo o Véu da Lua – tinham participação nos lucros. Ninguém em sã consciência ousaria atacar uma mina de cristais de espírito, daí a segurança precária. Mal havia percorrido alguns metros no túnel, um jovem de vinte e poucos anos, também de manto azul, surgiu à sua frente. – Discípulo Li, não tinhas partido? Por que voltaste? – perguntou o jovem, confuso. Notando que se tratava de um nono nível de Refinamento de Qi, com roupas desalinhadas e poeira no rosto – claramente um trabalhador da mina – Ye Ming forçou a voz: – Esqueci algo aqui. Vim buscar. – Espere, essa voz não é do discípulo Li... – o rosto do jovem se contorceu em alerta, mas antes que pudesse gritar, Ye Ming se moveu como um raio, torcendo-lhe o pescoço com um estalo seco. – Patético – com um resmungo, Ye Ming dissipou o corpo com um feitiço antes de prosseguir. Não se preocupava com as mortes. Discípulos de baixo nível desapareciam sem explicação o tempo todo. Sabia que o encarregado da mina era apenas um velho do clã Yu, no estágio

de Fundação. Mesmo se descoberto, Ye Ming não temeria. Sua infiltração cautelosa visava apenas evitar complicações desnecessárias. Após horas percorrendo labirintos de túneis, Ye Ming chegou a uma passagem extraordinariamente longa. O corredor retilíneo estendia-se por dezenas de quilômetros na escuridão absoluta, suas paredes irregulares marcadas por incontáveis golpes de ferramentas – claramente escavado à mão. Ye Ming recordou os eventos originais: quando Han Li e seus companheiros, derrotados pela Porta das Chamas Demoníacas, tentaram fugir por túneis subterrâneos. Um talismã superior, o "Selo Abalador da Terra", desmoronara a passagem, levando-os a descobrir acidentalmente a caverna com o portal de teletransporte. – Este deve ser o túnel de fuga dos guardas da mina. A caverna com o portal deve estar atrás de uma dessas paredes – concluiu. Com um gesto, surgiu em sua mão um talismã que emitia uma luz amarelo-terrosa: o "Talismã de Deslocamento Terrestre", de nível intermediário. Ele havia estocado uma quantidade generosa desses talismãs antes de sua última reclusão, exatamente para este momento. Ye Ming bateu uma carta de deslocamento terrestre no próprio corpo, e uma aura amarelada surgiu, envolvendo-o completamente como uma segunda pele. Sem hesitar, ele marchou direto para a parede de pedra à direita — pluft — e, sem fazer barulho, mergulhou na rocha, sumindo como se nunca tivesse estado ali. Nos dias seguintes, Ye Ming usou repetidamente as cartas de deslocamento para se infiltrar nas paredes do túnel, alternando entre os dois lados em busca de cavernas de estalactites. Ele avançava devagar, cobrindo uma área de cerca de dez quilômetros de profundidade em ambas as laterais, partindo da entrada e indo em direção ao lado oposto. Finalmente, duas semanas depois, quando estava prestes a esgotar todas as suas cartas de deslocamento, Ye Ming chegou a uma vasta caverna de estalactites, com passagens se ramificando em todas as direções. — Mais perto do objetivo! — pensou, animado, enquanto sacava uma pedra lunar, iluminando a caverna como se fosse dia. A gruta não era muito grande, e do teto pendiam inúmeras estalactites que, sob a luz da pedra lunar, brilhavam como cristais. Uma brisa suave, vinda de algum lugar desconhecido, trazia ar fresco, impedindo que o ambiente se tornasse abafado. Ye Ming seguiu por uma passagem onde sentia a corrente de ar, avançando com determinação. As cavernas seguintes eram similares à primeira, mas cada vez mais espaçosas. No final, algumas tinham dezenas de metros de largura. Conforme avançava, a corrente de ar também ficava mais intensa. A essa altura, Ye Ming já estava em estado de alerta. Primeiro, invocou seu escudo de prata para proteção, depois segurou firmemente o Punhal Yin-Yang e as Garras do Dragão Duplo. Só então continuou, cautelosamente, para a próxima caverna. Quando passou por mais duas grutas e chegou a uma imensa câmara subterrânea, ele parou. Para garantir sua segurança, Ye Ming tirou do bolso de armazenamento vários componentes de uma formação defensiva: pratos e banners do "Arranjo dos Cinco Elementos Invertidos". Com movimentos precisos, posicionou cada peça em seu lugar. Em menos de um piscar de olhos, uma cortina de luz branca se ergueu ao redor da caverna, desaparecendo em seguida sem deixar vestígios. — Agora, estou realmente protegido. Satisfeito, Ye Ming seguiu adiante. --- Capítulo 66: A Aranha de Jade Sanguíneo Logo, ele entrou em outra câmara — uma tão vasta que poderia abrigar centenas de pessoas. Ao adentrar, Ye Ming percebeu que, diferentemente das cavernas anteriores, esta não estava vazia. No centro, havia pilhas de minério bruto de pedras espirituais. As pilhas eram baixas e bem distribuídas, permitindo que ele visse tudo de uma só vez. De repente, seus olhos se fixaram em algo no meio do minério. Ali, no chão, havia uma antiga formação hexagonal de seis pontas e, ao lado, um esqueleto em tons de arco-íris. O esqueleto estava na posição de meditação, flutuando a um metro do chão. Em suas mãos, segurava um medalhão azul brilhante, que emitia uma aura suave. — Um portal de teletransporte ancestral... E um Medalhão de Grande Deslocamento! Finalmente encontrando o que procurava, Ye Ming sorriu, aliviado. Em seguida, olhou ao redor, inspecionando cada canto da caverna. Foi então que avistou algo que o fez estremecer: próximo a uma enorme coluna de pedra, uma aranha gigante de cor branco-jade repousava no chão. Era do tamanho de um homem, com um corpo translúcido, quase cristalino. Parecia adormecida. — Uma Aranha de Jade Sanguíneo... Nível 4! Uma besta de nível 4 equivalia a um cultivador do estágio final da Fundação. Mas Ye Ming sabia que essa aranha era uma espécie rara das terras selvagens — muito mais perigosa do que um humano comum desse nível. Embora ele

mesmo tivesse avançado para o estágio intermediário da Fundação, sabia que não devia subestimá-la. — Se até um leão usa força total para caçar um coelho, quem dirá contra algo assim... Respirou fundo e, com um gesto rápido, sacou dois punhais vermelhos de seu bolso de armazenamento. Após dominar o primeiro nível do Cânone de Derivação, Ye Ming já conseguia controlar quatro artefatos simultaneamente sem esforço. Jogar mais duas armas na brincadeira não seria problema. Então, canalizou seu poder espiritual rapidamente para os três artefatos e os lançou ao mesmo tempo. Um feixe branco, dois raios negros e duas lampejos vermelhos cortaram o ar em alta velocidade, disparando contra a aranha a mais de vinte metros de distância. O poder espiritual agitou o ar, despertando a criatura de repente. Seus olhos, do tamanho de punhos, se abriram de súbito, mostrando surpresa quase humana. Num instante, a aranha se levantou sobre as duas pernas traseiras, enquanto as seis dianteiras brilharam intensamente, movendo-se em cortes rápidos para cima, para baixo, para os lados— Clang! Clang! Clang! Os artefatos colidiram contra as pernas da aranha como se batessem em metal, faíscas saltando no impacto. Quando as armas recuaram, Ye Ming examinou os resultados e franziu o cenho. Nenhuma delas havia conseguido perfurar a defesa da aranha. As marcas nas pernas dela eram tão superficiais que mal podiam ser vistas. — Que pernas duras... Um material perfeito para forjar artefatos! — Ele sentiu uma ponta de admiração mesclada com cobiça. Se conseguisse matá-la, poderia usar seu corpo para criar equipamentos poderosos. A aranha, que estivera dormindo pacificamente, agora estava furiosa. Seu corpo tremia, e ela emitia sons agudos de irritação — tchii, tchii, tchii — enquanto seus enormes ferrões se esfregavam um no outro. Então, dobrou suas pernas e, num salto repentino, lançou-se contra Ye Ming como um clarão branco. Seu movimento foi tão veloz que quase não deixou rastro visível. Ye Ming não ficou parado. Seus pés brilharam com um reflexo esverdeado, e ele recuou rapidamente, girando no ar e correndo para a caverna anterior. Ele era ainda mais rápido do que a aranha. Os dois atravessaram a passagem em um piscar de olhos. Quando Ye Ming estava quase na saída, a aranha teve um momento de hesitação— E então, abriu suas mandíbulas e cuspiu um líquido branco em sua direção.—Pum! — Uma teia de aranha gigantesca, do tamanho de vários metros, surgiu no ar, bloqueando instantaneamente a saída da caverna e o caminho de Ye Ming. Ye Ming mudou de expressão, freou bruscamente e, com um movimento rápido dos dedos, ativou as lâminas gêmeas que o acompanhavam na retirada. As armas brilharam em vermelho intenso, girando e cortando a teia sem parar. Vendo que a teia funcionara, a aranha gigante lançou seu corpo massivo em direção a Ye Ming. Se chegasse perto, reduziria aquele humano insignificante a pedaços em segundos.— Hmph! — Ye Ming resmungou, acionando o escudo de prata à sua frente. O pequeno escudo expandiu-se, atingindo o tamanho de um homem, e bloqueou o caminho da aranha.— Clang! Clang! Clang! — As presas afiadas e pernas da aranha raspavam contra o escudo, produzindo um som agudo que doía nos ouvidos. Em poucos instantes, o escudo já estava cheio de marcas. Ye Ming respirou fundo, impressionado. O ataque da Aranha de Jade Sangrenta era devastador! Aquele escudo de prata havia passado por inúmeras batalhas, mas nunca fora tão danificado. Quando o escudo foi arremessado para o lado, a aranha avançou novamente. Ye Ming reagiu rápido: as Lâminas Yin-Yang e as Garras do Dragão Duplo atacaram simultaneamente, travando um combate frenético com a criatura.— Ting! Clang! — Depois de uma série de golpes, a aranha reduziu sua velocidade. Aproveitando a distração da aranha com as armas, Ye Ming avançou, fechou o punho e desferiu um golpe violento no casco branco do lado do monstro. As Luvas Negras de Wulong brilharam com uma luz escura, e —Boom!— a força do impacto arremessou a aranha a vários metros de distância. No casco translúcido, ficou a marca de um punho, afundado dois dedos de profundidade. Assim que a aranha foi empurrada, Ye Ming correu novamente em direção à saída. Nesse momento, as lâminas gêmeas já haviam cortado um buraco na teia, mas estavam corroídas pelo líquido pegajoso, inutilizáveis. Sem tempo para lamentar as armas, Ye Ming atravessou a teia e entrou na caverna anterior. A Aranha de Jade Sangrenta, lançada ao longe por um simples soco humano, fitou Ye Ming com seus enormes olhos compostos, incrédula. Como um ser tão pequeno a havia derrubado com força bruta? Enfurecida, a aranha guinchou várias vezes. Seu corpo inundou-se de energia sanguínea, e uma aura vermelha e espessa envolveu-a por completo. Em

segundos, toda a criatura tornou-se vermelha como jade sangrenta. Entrou em estado de fúria, assumindo sua verdadeira forma: a de uma verdadeira Aranha de Jade Sangrenta.

<http://portnovel.com/book/25/3755>